

POLVOROSA NA PARÓQUIA

Padre da Quinta Grande "fugiu" para casar

A Quinta Grande está em polvorosa. Tudo porque o padre José Faria abandonou a paróquia e terá casado com uma jovem local, de nome Lucinda Martins. Ontem, na freguesia, não se falava em outra coisa. Segundo o que o DIÁRIO apurou, Faria terá celebrado a sua última Eucaristia no domingo, dia 29 de Julho. Depois, terá arrumado os seus objectos pessoais e abandonado a casa paroquial sem dar satisfações à população.

Na semana passada terá casado com a sua eleita, uma antiga catequista e actual corista no grupo paroquial, numa cerimónia realizada na Conservatória do Registo Civil de Câmara de Lobos.

Lucinda Martins saiu de casa sábado. A sua família estava a par da situação.

A mãe e um dos seus irmãos foram insultados, antontem, durante a missa dominical, celebrada por um padre enviado pela Diocese do Funchal.

José Faria, contactado on-

- José Faria, padre da Quinta Grande, abandonou a paróquia e terá casado. Em declarações ao DIÁRIO, o sacerdote afirmou que a Diocese estava a par da situação. A população é que não sabia e está revoltada.



A mãe de Lucinda Martins apoia a decisão da filha.

tem pelo DIÁRIO, confirmou que matinha uma relação com a jovem corista. Mais, disse que a Diocese estava já informada da situação.

«Sabiam desde o início». Confirmou ainda que nada tinha dito aos paroquianos, pois quem trata de problemas semelhantes são os

seus superiores, no caso, o Bispo do Funchal, D. Teodoro de Faria. «Não tenho de dar satisfações ao povo mas sim à hierarquia», explicou.

Hierarquia essa que estava ao corrente de que a sua última missa seria a de 29 de Julho.

A Diocese foi parca em palavras. «Ele (José Faria) tomou uma atitude segundo a sua liberdade», afirmou uma fonte diocesana que não quis confirmar, ou desmentir, a tese do sacerdote.

Embora tenha dito que o gabinete de D. Teodoro estava informado desde o "início", José Faria não quis revelar quando teria começado o namoro. No entanto, a mãe de Lucinda, Maria Feliz Carvalho, confessou que já há dois anos existia «qualquer coisa» entre os dois.

«Há cerca de um ano, Lucinda disse, em casa, que o padre lhe tinha pedido», continuou. «Ela gostava dele e ele gostava dela, por isso, não vejo nada de mal».

Para mais, o sacerdote terá dito à jovem que iria abandonar o hábito para casar. José Faria confirmou isso mesmo, ou seja, já solicitou a redução ao estado laical. No entanto, não quis dizer se a mesma já teria ou não

sido concedida. Mais uma vez, a Diocese não confirma nem desmente.

Embora tenha a consciência de que será «sacerdote até morrer», o padre assume que não tem condições para exercer o sacerdócio.

José Faria desmentiu ainda as restantes acusações feitas, ao DIÁRIO, por vários paroquianos. Assim, correm as versões, na Quinta Grande, de que teria partido e levado o dinheiro da paróquia com ele, e de que teria saído com a chave do templo, deixando-o "ao deus-dará".

Estas "estórias" não têm pés nem cabeça, pelo menos para o sacerdote. «As contas da paróquia foram apresentadas à Diocese em Maio». E a Quinta Grande tem dois padres, pelo que a chave foi entregue ao padre Cardoso, defende-se. Estes pontos merecem a confirmação do gabinete de D. Teodoro.

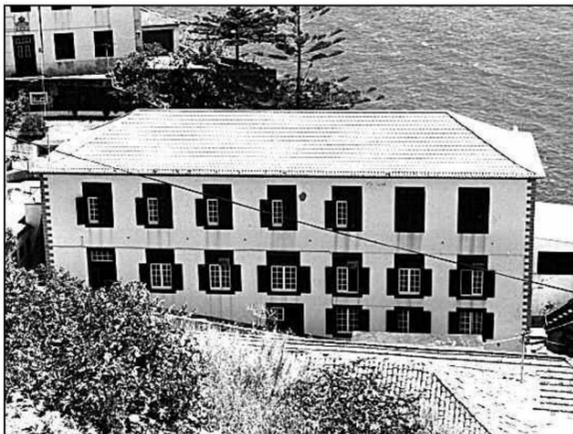
José Faria não confirmou ainda a tese que aponta como detonador para este processo uma possível gravidez de Lucinda Martins.

Os dois protagonistas principais deste caso têm ambos 26 anos. José Faria, natural de Câmara de Lobos, foi colocado na Quinta Grande há cerca de 2 anos, substituindo o padre Anastácio Alves. Lucinda Martins trabalha no Funchal. É tida como uma jovem bonita, simpática, alegre, embora frequentasse pouco os círculos locais.

GONÇALO SANTOS
gsantos@dnnoticias.pt

INTEGRAÇÃO NA UMA

Escola de Enfermagem desconhece processo



O que existe, por enquanto, é um protocolo entre a Escola de Enfermagem e a UMA.

A direcção da Escola Superior de Enfermagem estranha o facto de não ter sido contactada a propósito de uma possível integração da instituição na Universidade da Madeira. A tese da integração foi defendida pelo reitor, mas a directora da Escola desconhece que esteja em curso um processo dessa natureza.

Na verdade, conforme adianta, num esclarecimento enviado ao DIÁRIO, a directora da escola, o que existe é um protocolo entre a Universida-

de e a Escola Superior de Enfermagem e nada mais. Segundo as suas palavras, o dito protocolo tem satisfeito ambas as instituições.

No entanto, Ruben Capela, reitor da UMA, numa notícia publicada pelo nosso jornal, mostrou-se favorável a uma integração das escolas de enfermagem na Universidade, assim como aconteceu nos Açores por determinação presidencial. Jorge Sampaio vetou um diploma que previa que as escolas de enfermagem passassem de inte-

gradas a politécnicas associadas da Universidade dos Açores.

Com o veto presidencial, a integração directa, na perspectiva do reitor, é a melhor solução, mas ambas as escolas - na Madeira há duas escolas de enfermagem - conservariam os estatutos.

A Escola Superior de Enfermagem nega contactos e confirma apenas o bom funcionamento de um protocolo com a UMA. O tal que, na mesma notícia, é criticado e não agrada a todos. Os grandes problemas prendem-se com as instalações e as suas localizações.

O referido protocolo garante que, na Universidade da Madeira, a Escola de Enfermagem disponha de salas e de um laboratório, mas os alunos dizem que estas não são as melhores. Contudo, o maior problema é que a biblioteca da Escola de Enfermagem ainda não foi transferida para o campus da Pentead. O facto obriga a que alunos e professores tenham que andar entre o Lazareto e a UMA.

EXPOSTOS NA CÂMARA DO FUNCHAL

Equipamentos médicos podem ter direito a museu



As peças em exposição datam do início e meio do século XX.

A secretária regional dos Assuntos Sociais equaciona a possibilidade de criar um museu para o espólio do Laboratório de Saúde Pública.

O museu está a ser pensado e, de acordo com Conceição Estudante, para passar desta fase à próxima vai levar algum tempo. A necessidade de encontrar um espaço que sirva como área de exposição permanente é um dos factores que está a atrasar a criação do museu.

Mesmo sem um museu, parte deste espólio está

patente ao público no átrio da Câmara Municipal do Funchal, numa exposição que integra as comemorações dos 25 anos de Autonomia.

A selecção do equipamento foi feita por técnicos que tiveram em conta os factores antiguidade e diversidade. São cerca de 30 aparelhos do início e meados do século XX, que contam um pouco da História e do passado da medicina na Região.

Microscópios, seringas, aparelhos de medição, vidros e alguma bibliografia estarão disponí-

veis para os interessados até ao próximo domingo, dia 12. O horário será o normal de expediente da Câmara durante a semana, e das 10h00 às 17h00 no fim-de-semana.

Conceição Estudante considera este espólio da área da saúde valioso e por isso mesmo pretende que se chame a atenção para ele. Tê-lo permanentemente em exposição é ainda um sonho, mas de acordo com a secretária dos Assuntos Sociais, «é com sonhos que se vão criando novas realidades».